

REGÊNCIA DE BANDAS EAD

Arranjos funcionais – Escrevendo arranjos simples

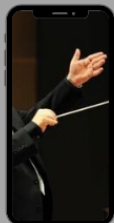
Marcos Botelho

Utilizo o termo arranjo funcional na minha aula, pois não estou com intuito de formar grandes arranjadores, se vocês se tornarem ótimo, fico feliz. Mas gostaria de dar noções básicas, com os conhecimentos musicais, que suponho que todos vocês possuem, afinal são regentes. Talvez esteja querendo reinventar a roda aqui, mas gostaria de passar a forma que eu desenvolvi na prática para a escrita e adequação de arranjos rápido e simples. Talvez na literatura existe algum livro até mais fácil ou eficiente, mas não conheço. Ressaltando que é para escrever arranjos simples e funcionem esteticamente. Seja para uma música que temos que tocar por um pedido especial, para uma homenagem etc. Os mesmos procedimentos servem para se tiver que adaptar algum arranjo, seja para facilitar, aumentar ou diminuir a instrumentação.

Reforço que todas as observações que fizemos anteriormente para analisar uma peça deve-se ter em mente ao escrever ou adaptar o arranjo. Com a vantagem que ele pode ficar com a cara da sua banda, dando destaque a alguns músicos, facilitando para outros etc.

Noções básicas

Infelizmente, dentre as minhas limitações está a incapacidade de tirar música de ouvido. Então, eu parto sempre de uma melodia já escrita. Acredito que esta possa ser a realidade de muitos. Mas hoje com a internet é fácil encontrar, uma busca rápida no google encontramos praticamente quase tudo. Não tenham medo de errar, faz parte do processo. O que vou demonstrar pode parecer complicado a princípio, mas eu faço isso a muito tempo, então paciência e perseverança, com a prática melhora. Eu não sou nenhum grande arranjador, no início fiz coisas horríveis, mas verão que aos poucos vão errar menos e acertar mais. É um processo, e quanto mais estudarem melhor e mais fácil vai ficando.

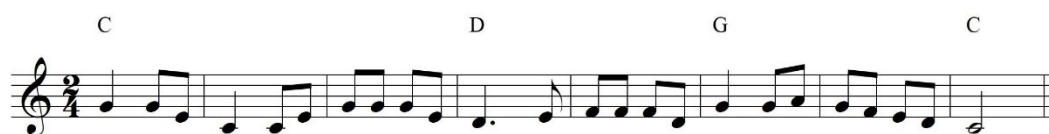


REGÊNCIA DE BANDAS EAD

Bem, vou realizar o processo aqui desde o início. Vou escolher uma melodia muito simples e conhecida para facilitar o processo. Vamos começar a escrever um arranjo com Marcha Soldado. Peguei a melodia na internet e ela já veio com algumas cifras.

Se a melodia não estiver harmonizada, também não é algo tão difícil, se não conhece o básico de harmonia busque um bom livro, este conhecimento é fundamental para você, tanto como músico e principalmente como regente. Infelizmente aqui não temos como explorar este tópico.

Uma dica, veja o tom, pense nas três funções básicas, tônica, subdominante e dominante, tenha em mente os acordes do I, II ou IV e V graus, este é o básico, o mais simples para começar a trabalhar. Veja o exemplo abaixo:



O próximo passo é ver se a tonalidade está boa. Pense como seria a melodia transposta para todos os instrumentos da sua banda. A extensão é confortável? Vai muito agudo ou grave? Meus músicos dominam a armadura de tom? No nosso caso específico vou optar por fazer o arranjo em Si bemol Maior de efeito, pois se mantiver neste tom pode gerar armaduras com muitos acidentes para os instrumentos afinados em Mi bemol. Também pensando-se em uma banda com madeiras e metais, Si bemol Maior seria a tonalidade mais básica.



Construindo o baixo



REGÊNCIA DE BANDAS EAD

Assim, a segunda parte a se construir é o baixo. Vamos fazer de uma maneira bem simples. Coloque somente a fundamental de cada acorde no baixo.

Piano

Depois busque dar movimento a este baixo evitando-se dobrar com a nota da melodia. Busque este baixo faça uma melodia, e que seja agradável. Ainda é um rascunho.

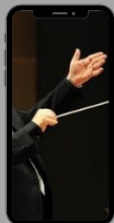
Piano

B \flat C F B \flat

Observe que começamos a ter uma certa forma. Se formos tocar já começa a parecer algo estruturado.

Ostinatano/acompanhamento

O próximo elemento eu chamo de ostinato, alguns professores já me corrigiram que era o acompanhamento, mas também pode ser conhecido como centro. Bem duas coisas são importantes para saber o que fazer. Para isso temos que saber que gênero ou estilo estamos escrevendo, geralmente já existe um modelo tradicional ou padrão. Isso é importante porque este elemento deve “conversar” com a percussão. No caso nosso exemplo vamos fazer uma marcha.



REGÊNCIA DE BANDAS EAD

B \flat C F B \flat

Observe a inversão dos acordes. O baixo do acorde é sempre o baixo da música. Preferencialmente começar com o acorde na fundamental. Os acordes do segundo sistema estão na primeira inversão, mas como o baixo esta com a tônica, o acorde esta na fundamental. Eu particularmente, em músicas simples, busco que sempre que o baixo esteja com a fundamental quando troca de acorde.

Busque que o baixo tenha uma linha melódica interessante. Ou seja, que soe uma melodia agradável. Sinceramente, eu vou na tentativa e erro. Coloco nota, tiro nota, ouço, refaço. Enfim, quase uma composição. Algumas dicas importantes, se a melodia estiver muito movimentada, busque um baixo mais estável e vice-versa. Um efeito que sempre costuma dar certo são movimentos opostos, a melodia sobe, o baixo desce e o oposto. A prática irá te ajudar. Vai ver que com tempo fica mais fácil.

B \flat C F B \flat



REGÊNCIA DE BANDAS EAD

Contracanto

O contracanto é um elemento de enfeite, ornamentação, pode ou não estar presente. Fica a seu critério, sendo a mesma dica do baixo, se já tiver elementos movidos demais da melodia ou acompanhamento talvez possa ficar em excesso. Mas é um elemento fundamental para se criar variedade no seu arranjo ou quando for adaptar para sua banda.

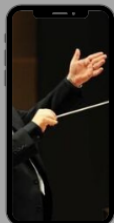
Como o nome diz o próprio nome, o contracanto é uma melodia que fica em segundo plano “dialogando” com a melodia principal. Costumo pensar em fazer uma variação da melodia, buscando movimentos opostos ou “pergunta e resposta”. Pode haver uma assimetria com a melodia principal. Ou seja, ele começa alguns tempos ou um compasso depois por exemplo e acaba também depois. Assim você consegue “amarrar” duas frases ou seções por exemplo.

Eu, particularmente, penso em elementos de tema e variações, estudei um pouco esta técnica de composição que me é muito útil na hora de escrever os contrapontos e outros elementos dos meus arranjos. Nos exemplos abaixo, observe que basicamente utilizo notas dos acordes da harmonia que fizemos, com algumas notas de passagens para evitar “choques” com a melodia, ou para “alcançar” a nota seguinte do acorde, mas repare que por ser notas de passagens nunca estão em partes fortes de tempo

Utilizando-se os mesmos elementos da melodia, mas com pergunta e resposta.



Por diminuição, retirando-se



REGÊNCIA DE BANDAS EAD

Piano

Por aumentação, colocando-se notas, e tendo mais elementos que a melodia principal. Observe o uso das notas de passagens para preenchimento.

Piano

Utilizando-se o contracanto em assimetria com a melodia principal, ele começa um compasso depois, observe que faz uma “ponte” entre as duas vezes que a melodia é apresentada, criando uma uniformidade.

Piano

Pno.

Elementos Complementares



REGÊNCIA DE BANDAS EAD

Os elementos complementares são aqueles que se utiliza para dar a forma final do seu arranjo, como introdução, coda e intermezzo (passagem de uma seção, andamento ou tema a outro). Assim, sua música terá um começo, meio e fim.

Introdução e coda

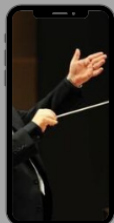
A introdução é a apresentação de sua música. Você pode fazer baseado na melodia. Em música popular vemos vários exemplos em que a introdução é escrita com uma cadência de dominante/tônica, ainda podendo-se utilizar ou elementos da primeira seção ou mesmo o ultimo trecho da primeira seção, que já possui esta cadência. Você também pode compor. Mas a meu ver o importante é que ela faça essa apresentação e que estabeleça o tom. Este recurso da cadência dominante /tônica é muito bom para isso. Explicando melhor, a melodia da introdução começa na dominante o tom, indo resolver na preparação da melódica na tônica.

A coda é o movimento oposto, ela vai encerrar o seu arranjo. Se for analisar como os grandes compositores clássicos escrevem suas codas, vamos observar que eles ficam um bom tempo na dominante, então resolve na tônica. Muitas vezes repete a cadencia dominante/tonica em pequenos fragmentos.

Instrumentação

Com a estrutura pronta o que temos que fazer agora é a instrumentação, distribuir estas “notas” entre os instrumentos. Para isso, mais uma vez reforço, a importância de se conhecer o idiomatismo e dificuldade de cada instrumento.

Tenha o cuidado, de dar destaque para todos os naipes, tem-se a tendencia de colocar a melodia nos instrumentos mais agudos, deixando os mais graves somente com acompanhamento ou baixo. Além do mais, isso cria novas variedades ao seu arranjo e o deixa mais agradável. Comece utilizando combinações padrão como clarineta dobrando com flautas e/ou saxes, trompetes com trombones, trompas com bombardinos etc. Depois busque mais inusitadas, por exemplo flauta com tuba, fica bastante interessante em melodias em piano e sem muitas notas. Teste, aos poucos vai dominar.



REGÊNCIA DE BANDAS EAD

Busque com que a distribuição dos elementos formem sempre uma melodia agradável, isso é principalmente relevante para o acompanhamento. Busque notas comuns dos acordes ou próximas para evitar saltos. Muitas vezes, vejo arranjadores escrevendo os acompanhamentos seguindo somente as funções dos acordes. Vou dá um exemplo, temos o encadeamento Dó Maior, Fá Maior e Sol maior. Um determinado instrumento no primeiro acorde toca do, no segundo, pode continuar a tocar do (pertence ao acorde), e depois quando vai para sol, pode ir para si ou re, notas próximas. Sobre esse assunto sugiro que estudem Condução de Vozes.

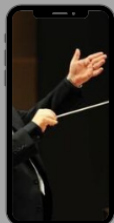
Para se ampliar ou diminuir a instrumentação, também não tem nada demais. Analisa-se estes elementos que estamos apontando como estruturais. Se formos diminuir a instrumentação, temos que ter o cuidado de não omitir nenhum elemento. Para ampliar, faz-se o oposto, somente se distribui os elementos pelos instrumentos que estão pretende escrever a mais.

Considerações finais

Como apontamos desde o início não é nosso objetivo dar um curso completo de arranjo. Mas dar noções básicas de como podemos escrever e mesmo como podemos adaptar para nossa banda arranjos. Com certeza, já passou pela situação em que um dirigente, solicitante te pediu para tocar este ou aquela música e não tinha o arranjo. Com essas noções pode escrever algo rápido e simples, mas que seja agradável. Por vezes, pode ser um arranjo que so vai tocar uma vez, mas que cumpriu seu papel.

O mesmo com a adaptação de arranjos, seja para adequar a instrumentação ou a dificuldade. Existem tantos arranjos bons por ai, mas as vezes pode não ser para a formação específica da minha banda. Mas nunca se esqueça de dar os créditos, você esta fazendo uma adaptação somente, o arranjo não é seu. Confesso que em alguns casos, quando faço adaptações ou transcrições nem coloco meu nome. Acho que o trabalho que tive foi tão pequeno perto da grandiosidade do arranjo que me omito. Bem bom senso sempre.

Nunca tenha medo de errar e de tentar. Todo mundo começa sem saber, com a prática vai melhorando. No inicio vai escrever coisas que quando a banda for tocar vai



REGÊNCIA DE BANDAS EAD

achar horrível. Faz parte do processo de aprendizado. Mas não desista. Sem dúvidas esta é uma habilidade do mestre banda que temos perdido aos poucos, mas fundamental.